ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

# GABRIELA ACCIOLY: um olhar sobre a educação inclusiva no bairro da Sapiranga-Coité

Francisca Luzia Araujo de Souza[1]
Paula Andréa de Oliveira Dantas[2]
Lia Machado Fiuza Fialho[3]

**Resumo:** O estudo trata da história de vida de uma educadora que atuou no bairro da Sapiranga-Coité. Objetivou biografar a professora Gabriela Accioly com ênfase nas suas contribuições para educação especial na cidade de Fortaleza-CE. A pesquisa amparou-se teoricamente nos pressupostos da Nova História Cultural (Burke, 2021) e na metodologia da História Oral (Alberti, 2004; Meihy; Holanda, 2023). Os resultados apontam que Gabriela Accioly conseguiu implantar um projeto educativo inclusivo e diferenciado com a colaboração de uma equipe de estudantes em Psicologia para avaliar o processo de desenvolvimento e da aprendizagem escolar dos estudantes, projeto este que gerou visibilidade à biografada tornando-a referência no campo da educação inclusiva. Ela é fundadora e responsável pelo Espaço Multidisciplinar Tia Gabi, instituição referência na atuação com crianças com deficiência e dificuldades da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Biografia; Educação Inclusiva; Educação de Mulheres.

[1]Pedagoga pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera; especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, e Alfabetização e letramento; Mestranda em Educação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Membro do grupo de Estudo Praticas Educativas Memórias e Oralidade PEMO (UECE). Lattes: http://lattes.cnpq.br/2784157156578477 Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8291-3126 E-mail: misa.lucy@gmail.com

[2] Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). Professora da Rede Estadual de Educação do Ceará. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6199268236816511 Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6060-7547 E-mail: andreadantas@gmail.com

3 Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará - UECE (orientadora de pós-doutorado, doutorado, mestrado e iniciação científica) e do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas (MPPP/UECE). Pesquisadora Produtividade em Pesquisa CNPQ 2. Pesquisadora Citnova/SME. Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pala Universiad de Cádiz - Espanha; doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC); mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Lattes: http://lattes.cnpq.br/4614894191113114 Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0393-9892 E-mail: lia_fialho@yahoo.com.br

periferia EDUCAÇÃO CULTURA & COMUNICAÇÃO
ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

# GABRIELA ACCIOLY: a look at inclusive education in the Sapiranga-Coité neighborhood

**Abstract:** This study deals with the life story of an educator who worked in the Sapiranga-Coité neighborhood. It aimed to biographize the teacher Gabriela Accioly, with an emphasis on her contributions to special education in the city of Fortaleza-CE. The research was theoretically based on the assumptions of the New Cultural History (Burke, 2021) and the methodology of Oral History (Alberti, 2004; Meihy; Holanda, 2023). The results show that Gabriela Accioly managed to implement an inclusive and differentiated educational project with the collaboration of a team of psychology students to assess the students' development and school learning process, a project that gave her visibility and made her a reference in the field of inclusive education. She is the founder and head of the Tia Gabi Multidisciplinary Space, a reference institution for working with children with disabilities and learning difficulties.
**Keywords**: Biography; Inclusive Education; Women's Education.

# GABRIELA ACCIOLY: una mirada a la educación inclusiva en el barrio de Sapiranga-Coité

**Resumen:** Este estudio aborda la historia de vida de una educadora que actuó en el barrio Sapiranga-Coité. El objetivo fue biografiar a la profesora Gabriela Accioly con énfasis en sus contribuciones a la educación especial en la ciudad de Fortaleza-CE. La investigación se basó teóricamente en los presupuestos de la Nueva Historia Cultural (Burke, 2021) y en la metodología de la Historia Oral (Alberti, 2004; Meihy; Holanda, 2023). Los resultados muestran que Gabriela Accioly logró implementar un proyecto educativo inclusivo y diferenciado con la colaboración de un equipo de estudiantes de psicología para evaluar el desarrollo de los alumnos y el proceso de aprendizaje escolar, proyecto que le dio visibilidad y la convirtió en referente en el campo de la educación inclusiva. Es fundadora y directora del Centro Multidisciplinar Tia Gabi, institución de referencia en el trabajo con niños con discapacidad y dificultades de aprendizaje.
**Palabras clave:** Biografía. Educación inclusiva. Educación de mujeres.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

## INTRODUÇÃO

A pesquisa científica biográfica pode ser considerada um elemento privilegiado na reconstituição de um período específico, pois por meio da narrativa de uma vida individual, podemos nos aproximar e compreender as diferentes nuances e subjetividades não apenas de um sujeito, mas também do contexto social, político e educacional em que ele se insere (Fialho; Sousa, 2021). Afinal, "escrever a vida é um horizonte inacessível, que, no entanto, sempre estimula o desejo de narrar e compreender" (Dosse, 2022, p. 11).

A biografia se preocupa em realizar estudos voltados para a singularidade e os fenômenos emergentes, sendo estes considerados como objetos próprios para refletir a história, devido às suas complexidades e à impossibilidade de transformá-los em esquemas mecânicos (Dosse, 2022). Nessa esteira, a biografia historiográfica hermenêutica procura compreender a realidade social do indivíduo biografado (Xavier, Fialho e Vasconcelos, 2018).

Nessa perspectivas, as pesquisas acadêmicas que abordam o gênero biográfico no âmbito da História da Educação são recentes, entretanto, vários grupos de pesquisas vinculados a Programas de Pós-Graduação vêm produzindo estudos biográficos, a exemplo do nordeste podemos citar: O núcleo de História e Memória da Educação (NHIME), na Universidade Federal do Ceará, o grupo Educação e Educadoras da Paraíba, na Universidade Federal da Paraíba; e o grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO), na Universidade Estadual do Ceará (Souza; Brandenburg e Araújo, 2022; Costa; Costa e Carvalho, 2022).

Foi, inclusive, como integrantes do grupo PEMO, que desenvolvemos esta biografia, a partir da leitura e estudo de tantas outras, que tratam da história e memória de educadoras cearenses:

- Aída Balaio (Fialho, Lima e Queiroz, 2019);
- Ana Carolina Costa Pereira (Oliveira, Sousa e Fialho, 2021);
- Célia Goiana (Fialho e Carvalho, 2017);
- Henriqueta Galeno (Fialho; Sá, 2018);

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

- Hilda Agnes Hübner Flores (Fialho, Brandenburg e Hernández Díaz, 2021);
- Josete Sales (Fialho; Sousa e Nascimento, 2020);
- Maria Helena da Silva (Fialho; Carvalho; Nascimento, 2021);
- Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (Fialho *et al.*, 2021);
- Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga (Fialho; Costa e Leite, 2022)
- Maria Neli Sobreira (Fialho e Queiroz, 2018);
- Raquel Dias (Fialho, Santos e Freire, 2020);
- Rosa Ribeiro (Fialho, Sousa e Hernández Diaz, 2020);
- Zelma Madeira (Fialho e Hernández Díaz, 2020).

Considerando a importância das biografias para a História da Educação, esta pesquisa elegeu a vida da professora Gabriela Accioly como objeto de estudo, mulher fundadora e responsável pelo Espaço Multidisciplinar Tia Gabi, localizado no bairro de Sapiranga-Coité, na cidade de Fortaleza-Ceará, que atua com crianças com deficiência e dificuldades da aprendizagem. O recorte temporal se concentrou no ano de 2013 a 2023, ano em que a professora Gabriela Accioly iniciou como docente em uma escolinha da rede particular de ensino, que ofertam do Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, e posteriormente fundou o Espaço Multidisciplinar, mais conhecido como “reforço da tia Gabi” no bairro da Sapiranga-Coité.

A cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, tem uma população estimada de 2.428.708 habitantes e a área territorial da cidade é de 312.593 km2 (IBGE, 2022). Ela está dividida em seis distritos de educação para melhor administrar o extenso território e grande número de alunos em idade escolar, que abrigam os 121 bairros (Prefeitura de Fortaleza, 2024). O bairro Sapiranga-Coité possui 482,74 hectares e 32.154 habitantes, a localidade passou por diversas transformações urbanas, ambientais e sociais, no decorrer das últimas décadas por conta da especulação imobiliária, por posicionar-se em uma região nobre na cidade de Fortaleza. Todavia, compartilha espaços periféricos com moradias precárias com os condomínios de luxo e as casas de classe média e alta nas zonas mais valorizadas. Mesmo ganhando visibilidade, está entre os

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

bairros mais fortemente controlados por facções criminosas (Palmeira, 2020). Foi nesse cenário que a professora Gabriela Accioly se destacou com o ensino multidisciplinar para crianças com dificuldade na aprendizagem da localidade, atendendo tanto os filhos da classe pobre como da elite do bairro.

Questionou-se como uma mulher, vinda de outro estado, conseguiu ser respeitada, desde o traficante até o empresário, pelo seu trabalho com a educação inclusiva, tornando-se referência na cidade de Fortaleza? O objetivo foi biografar a professora Gabriela Accioly com ênfase nas suas contribuições para educação especial na cidade de Fortaleza-CE.

Gabriela Accioly conseguiu implantar um projeto educativo diferenciado com a colaboração de uma equipe de estudantes em Psicologia para avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem escolar das crianças com problemas de aprendizagem, projeto este que gerou visibilidade à biografada tornando-a referência no campo da educação inclusiva, tanto em escolas da rede pública quanto da rede privada de ensino, ao fundar um espaço multidisciplinar para atender crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Discalculia, Dislexia e outras dificuldades na aprendizagem no bairro da Sapiranga-Coité.

A pesquisa amparou-se teoricamente nos pressupostos da Nova História Cultural (Burke, 2021), que possibilitou estender a compreensão da importância de adotar novos problemas e novas abordagens na história da educação, inclusive, considerando a história do presente. Nesse sentido, desenvolveu-se um estudo do tipo biográfico (Dosse, 2022), no qual, através do percurso formativo de Gabriela Accioly, pode-se entender um pouco mais sobre a história de mulheres educadoras, o atendimento educacional especializado e o cenário educativo de Fortaleza.

Metodologicamente, o estudo amparou-se na História Oral (Alberti, 2004; Meihy; Holanda, 2023), pois, foi por seu intermédio que possibilitou-se narrar a história e as contribuições da professora Gabriela Accioly no cenário educacional do bairro da Sapiranga-Coité.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

A relevância do estudo consiste na necessidade de reforçar uma nova forma de pensar a escola inclusiva, levando em consideração que cada aluno(a) é um ser único, respeitando suas singularidades e peculiaridades, mas não somente, também é importante por possibilitar registrar a história e memórias de uma mulher educadora, uma vez que as mulheres foram tão invisibilizadas ao longo da história tradicional onde homens – heróis de guerra, reis, nobres e religiosos – ganhavam a centralidade (Costa, Mota e Santana, 2022).

A estrutura da pesquisa biográfica em tela foi dividida em 4 tópicos, a saber: a) Introdução, que contém a temática, a problematização, o recorte temporal, o objetivo e a relevância da pesquisa biográfica no campo da história da educação; b) Metodologia, que descreve os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentaram o estudo; c) Resultados e discussão, onde se apresenta com a biografia da professora Gabriela Accioly; d) Considerações finais, que permite retomar a problemática e o objetivo da pesquisa a sintetizar os principais achados da pesquisa e suas limitações.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo biográfico, que se utilizou da história oral desde a entrevista livre com a biografada como instrumento de coleta de fontes (Nogueira, Cunha e Fialho, 2023). Haja vista que, uma das principais características da pesquisa qualitativa "[...] é permitir a construção da problemática de estudo durante o seu desenvolvimento e nas suas diferentes etapas" (Zago, 2003, p. 295), o estudo considerou as subjetividades da biografada e sua disponibilidade, de modo que o percurso investigativo foi, também, se constituindo no seu desenvolvimento.

A investigação é amparada teoricamente pela História Cultural (Burke, 2021), a partir da qual possibilitou-se o alargamento da compreensão de fonte historiográfica, no qual todo o vestígio do homem passou a ser considerada fonte histórica (Lopes, Sousa e Fialho, 2020). Desta feita, com o advento da Nova História Cultural, novas fontes e objetos diversificaram as possibilidades

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

do fazer histórico, principalmente em pesquisas do tempo presente (Fiorucci, 2011), o que permitiu considerar a oralidade da biografada como fonte principal, entrecruzada com documentos pessoais e institucionais.

Nesse ínterim, deu-se início ao estudo do tempo presente, numa temporalidade muito recente para a história, todavia, considerou-se a importância dos indivíduos em sua construção e a copresença de seus atores, pelas possibilidades de estes ainda serem encontrados em vida (Dosse, 2012). Ou seja, valorizou-se as contribuições educacionais de Gabriela Accioly considerando sua oralidade sobre seu percurso formativo e atuação profissional na educação inclusiva.

Metodologicamente, a pesquisa foi elaborada a partir da História Oral (Meihy e Holanda, 2023), já que ela apresentou-se como "uma opção totalizadora frente à fragmentação de documentos escritos" (Alberti, 2004, p.21), isto porque ela está centrada nos sujeitos, que por sua vez, podem servir tanto para compensação totalizante como para a segmentação e para o nivelamento em todos os domínios. Utilizamos a forma de pensar hermenêutica por ela valorizar o movimento de se colocar no lugar do outro para então compreendê-lo, privilegiando as interpretações da história das biografias e levando em consideração que nenhuma interpretação é completa, ou seja, sempre haverá espaços para novas possibilidades de interpretações (Alberti, 2004).

Objetivando biografar Gabriela Accioly, com ênfase em sua atuação educacional com crianças com deficiência e outras dificuldades da aprendizagem, permitiu-se lançar luz sobre os percursos de indivíduos relativamente anônimos na esfera social, haja vista que "a perspectiva de trabalhar com biografias e/ou histórias de vida forneceu subsídios para entender a biografada em várias dimensões, bem como vislumbrar, também, os aspectos constituintes da sociedade de outrora [...]" (Rodrigues, 2015, p.61). O estudo ainda contribui também para ampliar a compreensão das reverberações do contexto educacional inclusivo na Educação Básica na socialização de crianças com dificuldade de aprendizagem.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

A coleta das fontes foi realizada por meio de entrevista livre em história oral (Meihy e Holanda, 2023) com a biografada com o auxílio de aparelho eletrônico smart phone, no Espaço Multidisciplinar Tia Gabi, em 16 de abril de 2024, com duração de aproximadamente 40 minutos. Importa destacar que Gabriela Accioly assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, demonstrando ciência na divulgação da sua identidade, entretanto, pediu para que não divulgarmos o nome da escolinha onde iniciou como docente, preservando-a.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gabriela Accioly nasceu no Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1981, filha do casal Edilon Gabriel Teixeira e Neide Silva Oliveira, ambos comerciantes autônomos. Em 1987, ela veio com sua família morar na cidade de Fortaleza-Ceará, onde deu início aos seus estudos. Começou a estudar na primeira série do 1º grau em 1988, no Instituto Pedagógico Mirassol, localizado no bairro Quintino Cunha e em seguida transferindo-se para o Colégio São Vicente, no bairro Antônio Bezerra. Já o 2º grau foi realizado entre os anos de 1997 e 1999 no Colégio Tiradentes, no Centro da cidade de Fortaleza. Importa destacar, que essa denominação para a atual educação básica foi alterada, respectivamente, para Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Nota-se que a biografada pertenceu a uma família com um certo poder econômico, visto que conseguiu obter progressão nos estudos, em instituições particulares de ensino. Ao contrário dos percursos formativos de outros estudantes da época, que precisavam adentrar no mercado de trabalho muito cedo para auxiliar na renda familiar, inviabilizando a escolarização, ela contou com uma educação diferenciada e privilegiada (Lopes, Sousa e Fialho, 2020). A educação escolar de qualidade, cursada em boas escolas, possibilitou que ela ingressasse no curso de Sociologia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), concluindo a graduação em 2011.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

A educação escolar de Gabriela Accioly, concluída no final do século XX, foi marcada pelo ensino tradicional, que consistia em um ensino mnemônico e enciclopédico baseado na repetição de exercícios e na valorização da memorização de informações descontextualizadas (Libâneo, 2014). O civismo, a valorização de datas comemorativas, a religião católica e a exclusão de alunos de alunos com deficiência foram marcas deixadas na memória da biografada. Características estas somente percebidas e questionadas quando a biografada estava cursando Sociologia e entendeu a importância do contexto sócio-histórico para a educação da sociedade.

Em 12 de outubro de 2008, Gabriela Accioly casou-se com Jose Álvaro Abreu Accioly, desta união teve uma filha, Esther Accioly, nascida em 2013, razão pela qual despertou o seu interesse em trabalhar com educação infantil. Conforme Accioly (2024), ela pensava em seguir a carreira acadêmica, entrar em um programa de pós-graduação e ser professora universitária.

> Quando me formei em 2011, eu pensava seguir a carreira acadêmica, fazer mestrado e ser professora universitária. Eu tentei a seleção de mestrado duas vezes, na Universidade Federal do Ceará e na Universidade Estadual do Ceará, mas não consegui aprovação. Na época eu não pensava em trabalhar com crianças, até então não me identificava com a educação infantil. Nesse tempo eu ainda não era mãe, o que eu acho que a maternidade me fez despertar esse outro lado docente e materno (Accioly, 2024).

A biografada iniciou o ofício de docente em 2013, em uma escolinha privada no bairro da Sapiranga. A princípio Gabriela Accioly ministrava aulas para uma turma do 5º ano do ensino Fundamental I, só no ano seguinte quando começou a ministrar aulas na educação Infantil como professora titular que teve contato com seu primeiro aluno com deficiência. A biografada explica: “Então peguei a minha primeira criança com Transtorno do Espectro do Autista (TEA) na sala de aula e como a questão da inclusão ainda era algo muito novo e muito carente nas escolas, não foi diferente comigo” (Accioly, 2024).

O termo Autista é tido pela área da psiquiatria para denominar comportamentos humanos reunidos ao redor de si mesmos e replicados para a

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

própria pessoa. Tal nomenclatura deriva da palavra grega autós, que significa por si mesmo (Orrú, 2024).

O autismo foi citado pela primeira vez no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM) em 1952, desde então vem sofrendo algumas modificações em sua nomenclatura, sendo classificado na época como "esquizofrenia tipo infantil", tempos depois, mais especificamente, em 1968, a Associação Psiquiátrica Americana retirou o termo "reação", sendo classificado apenas como "esquizofrenia tipo infantil". Em 1980, o autismo foi descrito como uma doença e passa a ser classificado dentro da categoria de "Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)" (Orrú, 2024).

Em 1993, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou a décima versão do Código Internacional de Doenças (CID-10), sendo o autismo classificado na categoria de "Transtornos Invasivos do Desenvolvimento", tendo como acréscimos algumas subcategorias, a exemplo do "Transtorno de Rett", "Transtorno Desintegrativo da Infância" e o "Transtorno de Asperger" (Orrú, 2024).

Com a publicação do CID – 11, em 2022, o Autismo passa a ser classificado pelo código 6A02 – Transtorno do Espectro Autista com as seguintes subdivisões:

> 6A02 - Transtorno do Espectro Autista
> 6A02.0 - Transtorno do Espectro Autista sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional
> 6A02.1 - Transtorno do Espectro Autista com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com comprometimento leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional
> 6A02.2 - Transtorno do Espectro Autista sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com comprometimento da linguagem funcional
> 6A02.3 - Transtorno do Espectro Autista com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com comprometimento da linguagem funcional
> 6A02.5 - Transtorno do Espectro Autista com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e ausência da linguagem funcional
> 6A02.Y - Outro Transtorno do Espectro Autista especificado
> 6A02.Z - Transtorno do Espectro Autista, não especificado (OMS, 2022).

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

Para além disso, o autismo ainda pode vir associado a algumas comorbidades, dentre elas podemos citar os transtornos de ansiedade, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), epilepsia e distúrbios do sono e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define os autistas como estudantes "que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo [...]" (Brasil, 2008, p. 15). Contudo, a professora Gabriela Accioly afirma que nenhuma orientação de como trabalhar com crianças autistas foi lhe passada seja pelo curso universitário ou pela escola.

> A escola não me passou e não me muniu de nada, de nenhum recurso ou orientação. Mesmo sem orientação eu abracei para mim essa causa. Eu falei para mim mesmo "eu vou aprender a ensinar e educar crianças atípicas". Então, iniciei uma especialização em Psicopedagogia no segundo semestre de 2014 (Accioly, 2024).

Conforme as narrativas da biografada, há cerca de uma década, existia um despreparo em decorrência das lacunas da formação inicial e continuada dos profissionais da área da educação em relação à inclusão de estudantes com deficiência. "A maior parte dos professores são orientados no sentido de se preocuparem mais com a aprendizagem dos alunos a partir do que vem pronto nos livros [...] do que com seu papel de formar os novos estudantes para um mundo novo" (Mantoan, 2022, p.47). Assim, essa formação não tem se dedicado a preparar esses profissionais para exercer o ofício do professor com a responsabilidade exigida.

Na contramão, Gabriela Accioly, inquieta com o novo desafio, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes da escola, desenvolveu um projeto que contou com a elaboração de vários portifólios e a colaboração de diversos estudantes da área da Psicologia. Ela relata o início da parceria bem sucedida:

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

> Deu muito trabalho realizar esse projeto, mas gerou bons resultados, porque as pessoas realmente começaram a valorizar o nosso trabalho, e outras pessoas que não eram da escola começaram a procurar a escola para avaliar seus filhos. Foi muito bacana porque a escola começou a ficar conhecida e pessoas que vinham de outras escolas de grande porte, batiam lá na porta da escolinha a procura de avaliação (Accioly, 2004).

As avaliações diagnósticas e processuais desenvolvidas pela biografada em parceria com alunos e docentes da área da Psicologia, eram realizadas na escola em que trabalhava e estavam colaborando sobremaneira para orientar as crianças carentes da região, tal modo, que seu trabalho começou a ser procurado também por grandes escolas privadas que atendiam alunos das classes mais abastadas. Este projeto tanto deu visibilidade para a escola quanto para a biografada, de modo que foi conduzida do cargo de professora à diretora.

Enquanto diretora, Gabriela Accioly construiu uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) dentro da escola para realizar o acompanhamento das crianças com necessidades mais específicas no desenvolvimento e na aprendizagem. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) define o AEE como:

> O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades especificas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento completa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008).

Importa destacar que o AEE é uma estratégia organizada para oferecer a educação especial. Enquanto modalidade de ensino perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, e deve estar articulada com a proposta pedagógica da escola comum de forma complementar e/ou suplementar o ensino para o público-alvo.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 (Brasil, 1996) atualizada por meio da Lei nº 12.796, de 2013 (Brasil,

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

2013), no que tange o Atendimento Educacional Especializado como um direito assegurado aos alunos com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, ofertado em caráter transversal e preferencialmente na rede regular de ensino.

É importante atentar, que em 2014, logo após de ter contato com o primeiro aluno autista e as alterações na legislação educacional no sentido de alinhamento com a educação inclusiva, Gabriela Accioly iniciou uma especialização em Psicopedagogia, a biografada relata o início da sua formação continuada com víeis da educação inclusiva.

> Mesmo sem as devidas orientações para trabalhar com crianças com deficiência, eu abracei pra mim essa causa. Eu falei para mim mesmo "eu vou aprender a ensinar e educar crianças atípicas". Então, eu fiz uma especialização em psicopedagogia no segundo semestre de 2014. Já estava gostando da área e pensei "é por aqui mesmo que eu quero ficar, acho que eu tenho um jeito com crianças e eu vou seguir" (Accioly, 2024).

Percebe-se que o impacto que a biografada sofreu ao sentir-se despreparada para trabalhar com crianças consideradas neuroatípicas contribuiu para a escolha do curso de especialização e a sua atual área de atuação profissional. Naturalmente, tal escolha, exige, para além de muito estudos e dedicação, o compromisso com a formação dos educandos.

Assim, em 2018, a professora Gabriela Accioly se afastou da escolinha para buscar seu novo objetivo de vida: atender em espaço próprio para crianças e adolescentes considerando suas limitações e individualidades. Em 12 de outubro do mesmo ano, fundou o "Espaço Multidisciplinar Tia Gabi", que muito conhecido no bairro da Sapiranga como o "reforço da tia Gabi", atendendo uma clientela de aproximadamente 200 estudantes diariamente, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

> Em setembro eu comecei a procurar um espaço aqui no bairro. eu disse pro meu esposo tem que ser aqui no bairro da Sapiranga, porque as pessoas me conhecem aqui. Eu não vou para o bairro fora para construir tudo de novo, eu vou ficar aqui mesmo e na época as pessoas diziam "se você colocar um espaço, nós vamos atrás de você". Então, no dia 12 de outubro de 2018, nasceu o espaço Multidisciplinar Tia

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

> Gabi. Nesse prédio que não é nada parecido como está hoje (Accioly, 2024).

Este relato retrata o motivo pela escolha do bairro da Sapiranga em decorrência da visibilidade que Gabriela Accioly conquistou por meio de sua atuação educacional inclusiva e a preocupação com a necessidade dessas crianças ter um ensino diferenciado e de qualidade para que possam desenvolver habilidades cognitivas, respeitando e trabalhando as dificuldades identificadas no aprendente.

Em suma, as pessoas com deficiência podem desenvolver habilidades acadêmicas, visuoespaciais e mecânicas, o que nos leva a desmitificar a ideia de que esses estudantes são incapacitados de aprender e de estarem em escolas em regime regular. Ressaltamos a importância de levar em consideração a individualidade de cada pessoa, como um ser único, evitando desta forma generalizações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biografia da professora Gabriela Accioly foi elaborada a partir da inquietação acerca de como uma mulher, vinda de outro estado, conseguiu ser respeitada, desde o traficante até o empresário, pelo seu trabalho com a educação inclusiva, tornando-se referência na cidade de Fortaleza. Para isso desenvolveu-se um estudo biográfico para compreender a formação educacional e atuação profissional da professora Gabriela Accioly com ênfase nas suas contribuições para educação especial na cidade de Fortaleza-CE.

Concluiu-se que Gabriela Accioly, ao implantar um projeto com intuito de avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e orientar a educação dessas crianças em uma escolinha do bairro da Sapiranga-Coité, atendeu inúmeras famílias carentes que reconheceram seu trabalho e a levaram a gestão da escola com o prestígio e respeito na comunidade.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

Esse projeto repercutiu em visibilidade tanto para a escola como para a biografada tornando-a referência no campo da educação inclusiva da localidade, tal modo, a repercussão do seu trabalho ultrapassou os muros da escola e lhe projetou de tal maneira que famílias com boas condições financeiras também lhe procurava.

A confiança no seu trabalho lhe encorajou a fundar uma instituição educacional própria, denominada “Espaço Multidisciplinar Tia Gabi”, que já atendeu centenas de crianças e adolescentes, colaborando para o fomento de uma educação inclusiva, com ênfase no respeito as individualidades, limites e possibilidades, de cada aprendiz. Esse feito de Gabriela Accioly não foi por acaso, pois mesmo sendo natural do Rio de Janeiro, mudou-se para a cidade de Fortaleza aos 6 anos de idade, na companhia de uma família que tinha condições financeiras favoráveis para custear um bom estudo em escolas privadas e lhe prover de condições afetivas e psicossociais, de lhe proporcionar saudável desenvolvimento emocional e conforto material para ela pudesse se dedicar aos estudos. Ademais, como aluna de Sociologia, pode compreender e valorizar o contexto social e as particularidades dos indivíduos, com respeito a suas limitações e como Psicopedagoga aprendeu a promover uma socialização inclusiva a partir de avaliações individuais para orientação educacional.

Conclui-se que a professora Gabriela Accioly colabora com a educação inclusiva em Fortaleza e sua biografia se torna importante tanto para a preservação da sua história e memória, como mulher educadora, como para melhor compreender o desenvolvimento da educação inclusiva em Fortaleza, para o qual seu trabalho continua sendo referência. Ademais, sua biografia enseja reflexões aos desafios do fazer pedagógico, principalmente quando se trata de oferecer uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Ressalta-se que por se tratar de uma biografia o estudo não é passível de generalizações e que o espaço de caracteres permitido para esse resumo impossibilitou aprofundar algumas discussões, a exemplo do contexto da cidade, das leis sobre inclusão e da análise das fontes documentais do acervo pessoal da biografada.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 11 de julho 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 30 de agosto 2024.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução: Sérgio Góes de Paula. 3ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021.

COSTA, Francisco Joel Magalhães; MOTA, Bruna Germana Nunes; SANTANA, José Rogério. História das mulheres: formação docente, lutas e conquistas. **Educação & Formação**, *[S. l.]*, v. 7, p. e8015, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7.e8015. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8015. Acesso em: 15 set. 2024.

COSTA, Raynara Maciel da; COSTA, Maria Aparecida Alves da; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. Maria Lucilda Nunes Barbosa: memórias de sua trajetória formativa e docência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 4, p. e49128, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e49128. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9128. Acesso em: 15 set. 2024.

DOSSE, François. **O desafio biográfico** – Escrever uma vida. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. 2.ed., 1 reimp. São Paulo: USP, 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRANDENBURG, Cristine; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-222, 29 set. 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10966 Acesso em: 11 jul. 2024.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922 Acesso em: 11 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, S. O. C.; SANTOS, F. M. B. dos; PEREIRA, A. S. M. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9387. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387. Acesso em: 16 dez. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; LEITE, H. de O. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 01, p. 203–227, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i01.13775. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775. Acesso em: 11 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Ana Michele da Silva; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04. Acesso em: 28 abr. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SA, Évila Cristina Vasconcelos de. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182. Acesso em: 29 abr. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SANTOS, Hannah Franklin dos; FREIRE, Vitória Chérida Costa. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765. Acesso em: 29 abr. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790 Acesso em: 29 abr. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Náhiry Maria Clarindo de; HERNÁNDEZ DIAZ, José María. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083 Acesso em: 29 abr. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992 Acesso em: 28 abr. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441 Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388. Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, A. N. de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912 Acesso em: 11 jul. 2024.

FIORUCCI, Rodolfo. Considerações acerca da História do tempo presente. **Revista Espaço Acadêmico**, Anápolis, v. 11, n. 125. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12565/7985 Acesso em: 11 jul. 2024.

IBGE (2022). Senso demográfico de 2022. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html Acesso em: 22 de jul 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

LOPES, Tânia Maria Rodrigues; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Maria Zuíla e Silva Morais: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias**: *Educação, Cultura E Sociedade*, 9(3). https://doi.org/10.9771/re.v9i3.35197. Acesso em: 11 jul. 2024.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

NOGUEIRA, Aurinete Alves; CUNHA, Fernanda Ielpo da; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Trajetória de Vida e Formação Profissional da Professora Fátima Sampaio da Silva (1972-1994). **Educação & Formação**, *[S. l.]*, v. 8, p. e11937, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e11937. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11937. Acesso em: 15 set. 2024.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Aprendizes com autismo**: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

PALMEIRA, Cindy Rebouças. **Produção de bairros segregados socioespacialmente:** *uma análise a partir do bairro Sapiranga*, Fortaleza, Ceará. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/2236-9996.2020-4913/32689 . Acesso em: 22 de jul 2024.

Prefeitura de Fortaleza. ***A cidade***. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/ Acesso: 22 de jul 2024.

RODRIGUES, Rui Martinho. Biografias e Gênero. *In:* FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério (Org.). **Biografias de Mulheres**. Fortaleza: EdUece, 2015, p. 54-70.

SOUZA, Cristina Lemos; BRANDENBURG, Cristine; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. Memorial Formativo e as Narrativas de uma Discente no Curso de Pedagogia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 4, p. e48254, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e48254. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8254. Acesso em: 15 set. 2024.

XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELHOS, José Gerardo (orgs). **História, Memória e educação**: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos. Fortaleza: EdUECE, 2018.

ISSN:1984-9540 DOI: 10.12957/periferia.2025.87693

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. *In:* ZAGO, Nadir; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (org.). **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Recebido em: 10/10/2024.
Aprovado em: 17/11/2024.
Publicado em: 02/02/2025.